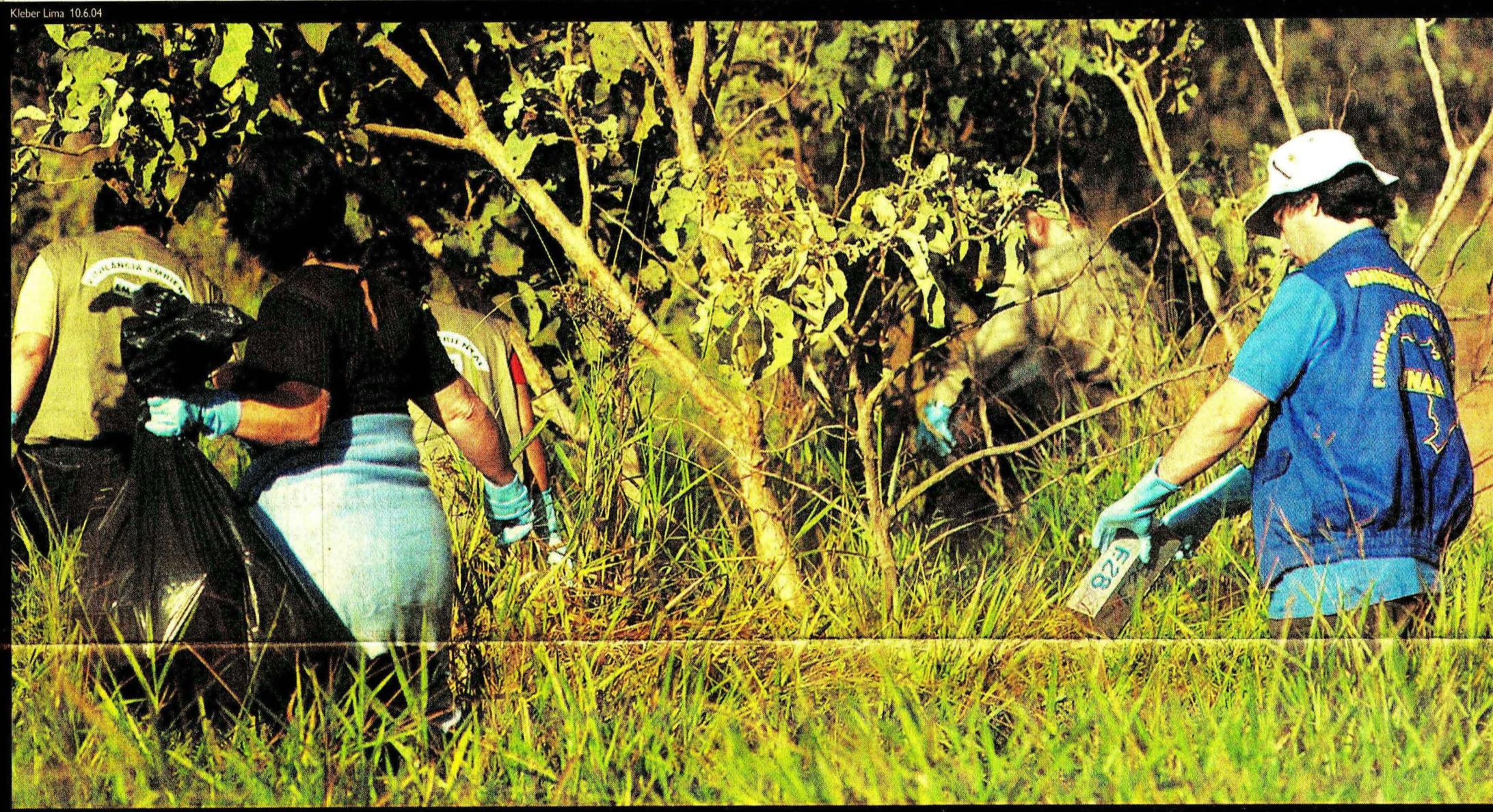


# Em busca dos

# TRANSMISSORES

TÉCNICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE QUEREM CAPTURAR RATOS SILVESTRES NA ZONA RURAL DE CEILÂNDIA



TÉCNICOS DO INSTITUTO ADOLF LUTZ, DE SÃO PAULO, PROCURAM ROEDORES SILVESTRES EM SÃO SEBASTIÃO: MINISTÉRIO DA SAÚDE QUER IDENTIFICAR NA ZONA RURAL DE CEILÂNDIA OS RATOS QUE DISSEMINARAM A HANTAVIROSE

FABÍOLA GÓIS E  
KÁTIA MARSICANO

DA EQUIPE DO CORREIO

**O**Ministério da Saúde está em estado de alerta. A confirmação de um foco de hantavirose na zona rural de Ceilândia levou o governo federal a intensificar as ações de apoio à Secretaria de Saúde do Distrito Federal a partir de hoje. Técnicos de uma equipe especializada em vírus do governo federal planejam fazer um mapeamento no Núcleo Rural Boa Esperança e começar a captura de roedores silvestres para identificar os que teriam disseminado a doença. O trabalho será semelhante ao desenvolvido em São Sebastião, onde surgiu o primeiro caso da enfermidade, há dois meses.

O coordenador de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Eduardo Hage, afirma que toda a população do DF deve aprender quais são as medidas de prevenção. "Os moradores devem seguir as regras de estocagem de alimentos e acondicionar o lixo", lembrou.

De acordo com Hage, as áreas urbanas não estão totalmente livres da proliferação da doença. "É difícil ocorrer, mas, eventualmente, algum roedor silvestre infectado pelo hantávirus pode migrar

para a cidade", afirmou Hage. Ele explica que roedores em áreas urbanas são maiores e mais resistentes que os silvestres e, por isso, os exterminam.

Eduardo Hage destaca a importância do poder público na prevenção da doença para evitar novos focos. "É importante a coleta do lixo adequada. E a população precisa colaborar", disse. Segundo Hage, é impossível acabar com a hantavirose, uma vez que não existe vacina para evitar o vírus, mas existem formas de controlar a doença.

#### Treinamento

Uma das estratégias da Secretaria de Saúde, além da parceria com a Secretaria de Agricultura, é o treinamento de médicos e enfermeiros das redes pública e privada do DF, principalmente os que trabalham em emergências, unidades de terapia intensiva, centros de saúde e postos rurais. Ontem à noite, foi realizada a segunda etapa do ciclo de debates sobre hantavirose, no auditório da Fundação de Ensino e Pesquisas em Ciências da Saúde (Fepecs), na 501 Norte. Cerca de cem profissionais estiveram presentes.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse que a confirmação do segundo surto não significa uma mudança de estratégia nas ações da secretaria. "Esse treinamento é fundamental para o diagnóstico precoce", lembrou a diretora de Vigilância Epidemiológica (Divep), Disney Antezana. Da primeira fase, dia 8 de junho, participaram 482 pessoas. O seminário da segunda etapa prossegue até amanhã.

Hoje, a partir das 8h, haverá nova série de discussões na Fepecs. No Hospital Regional do Paranoá, também nesta quinta-feira, a partir das 14h30, serão estudados os atendimentos nos Hospitais de Planaltina, Sobradinho, Paranoá e na unidade mista de São Sebastião.

Um dos principais palestrantes do debate de ontem foi o médico intensivista do Hospital Regional de União da Vitória, do Paraná, Pedro Albuquerque. Ele falou sobre o primeiro caso registrado no estado, em 1999. Outras 22 pessoas também foram contaminadas pelos hantávirus na região. Desse total, oito morreram. O surto paranaense se estendeu nos anos de 2000 e 2001.

"Meu conhecimento sobre a situação do DF é pouco, mas a estratégia da informação é fundamental", disse ele, lembrando que a divulgação de métodos preventivos contribui para diminuir a quantidade de casos no Paraná. Como no DF, a hantavirose identificada no estado também tem características rurais e é causada pela interferência do homem no meio ambiente, principalmente na expansão de atividades agrícolas.



DISNEY: TREINAMENTO AJUDA DIAGNÓSTICO PRECOCE